



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 4098 P26 01 03 000 000

Categoria: Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: FABIO F C

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

A obra "Cartas a um jovem preto", escrita por Rodrigo França, apresenta reflexões memorialísticas de um narrador adulto em diálogo consigo mesmo mais jovem. A voz narrativa revisita o passado, articulando relatos pessoais com narrativas intercaladas, visando à reflexão sobre si e sobre o mundo. É uma obra indicada para a EJA - 3º segmento (Ensino Médio), inscrita no gênero "Memórias". Nos paratextos, há uma breve biografia do autor Rodrigo França.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), elaborado por Ronaldo Gonçalves de Oliveira, apresenta uma Carta de Abertura que ressalta a relevância da obra por promover inclusão, respeito e empatia entre os estudantes. Inscrita na Categoria 3 - Relações Étnico-Raciais, a obra é recomendada ao terceiro segmento da EJA (Ensino Médio) sob o argumento de que esse público encontrará maior ressonância com suas trajetórias de vida. O CSM contextualiza a obra e apresenta uma breve biografia do autor Rodrigo França, caracterizado como um artista brasileiro multifacetado, cujas produções dialogam com o reconhecimento crescente da literatura afro-brasileira e com a valorização de narrativas que evidenciam a diversidade e a complexidade das experiências negras no Brasil, além de destacar a centralidade da literatura em escolas e bibliotecas públicas e a importância do letramento literário e do letramento racial, este último entendido como indissociável da noção de cidadania. Embora o documento afirme alinhamento à BNCC, não explicita de forma objetiva quais competências e/ou habilidades previstas nesse referencial serão efetivamente desenvolvidas ao longo das atividades sugeridas. A proposta limita-se à apresentação de três atividades e dois projetos, bem como à indicação de materiais complementares e de uma bibliografia comentada, com vistas a ampliar o repertório do(a) educador(a) mediador(a), mas sem estabelecer a devida correspondência entre tais encaminhamentos e as competências e habilidades específicas da BNCC. As atividades propostas não abordam a temática das relações étnico-raciais de modo consistente a partir da materialidade da obra literária. O que se observa são apenas menções genéricas e pouco desenvolvidas acerca do tema, sem articulação efetiva com os elementos textuais, discursivos ou estéticos do livro.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra demonstra compromisso com a equidade e apresenta, em alguma medida, diversidade de gênero e cultural. Para além da voz narrativa que conduz as cartas, o livro inclui histórias de cunho moral que incorporam personagens femininas, como em "A mulher que se explicava demais" (OL, p. 125-126). A voz que escreve as cartas sustenta um ponto de vista particular ao refletir sobre temas como lealdade, relacionamentos, amizade, trabalho e superação de obstáculos pessoais, como se observa, por exemplo, na carta "Celebrar cada passo" (OL, p. 116-117).

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária não está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritariamente indicado. Isso porque a obra é indicada como um livro de memórias. A obra literária é composta por 80 histórias, dessas, 39 são cartas, gênero epistolar, em que o autor, o eu mais velho escreve ao eu mais novo para compartilhar suas memórias. Sendo que, nem todas as cartas são memórias, algumas são apenas conselhos e reflexões sobre a vida de quando se é jovem e, principalmente, preto em uma sociedade excludente. Justifica essa afirmação: 1) o prefácio (OL, p. 11-12), em que o autor afirma que "entre cartas e memórias, compartilho fragmentos da minha essência e daquilo que vi e ouvi; em alguns relatos, revelo-me por completo"; 2) Na carta "A qualidade das amizades" (OL, p. 39-41): "Se pudesse voltar ao passado, me sentar ao seu lado e te olhar nos olhos, eu diria com a serenidade que o tempo me ensinou: cuidado com as mãos que você deixa entrelaçarem as suas", pode-se observar que o autor compartilha com o seu eu mais novo lembranças subjetivas que moldaram a sua vida, mas não há fatos ou eventos específicos, tudo é muito superficial. Além disso, as outras 41 histórias não se enquadram como memórias, são contos, focados em apenas um conflito, permitindo a exploração mais profunda dos personagens e de seus dramas, em poucas palavras. Essas são histórias marcadas por personagens que lidam com diversas questões, entre elas, o medo, a insegurança, a culpa e a descoberta. Todos os personagens passam por um processo de epifania que desencadeia uma transformação. Por exemplo, no conto "O nome que se perdeu" (OL, p. 90-92), a personagem Mariana, desde criança, aceitava todos os nomes, com isso perde a sua identidade. Há uma jornada de autodescoberta e uma sensação de completude e autenticidade, porque compreendeu que "seu nome era mais do que uma simples combinação de letras; era a representação de sua identidade única, construída a partir de suas experiências, valores e sonhos. Ao resgatar seu nome, resgatou a si mesma".

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	11-12
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	90-92
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	39-41

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada, o 3º segmento EJA - Ensino Médio. A obra traz questões existenciais que são interessantes para o público jovem e adulto, por exemplo, a reflexão sobre luto na carta "O luto e seus tempos" (OL, p. 93-95). O mesmo pode ser percebido na carta "Objeto do desejo alheio" (OL, p. 123-124). Dessa forma, do ponto de vista temático, a obra trata de temas existenciais de interesse para jovens e adultos.

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

☐ Sim☒ Não

Justificativa:

A obra está inscrita na Categoria 3 – Relações Étnico-Raciais, contudo, a abordagem da racialidade ocorre de modo pontual, acessório e tangencial, não se configurando como eixo estruturante do conjunto textual. Ainda que o título anuncie cartas dirigidas a um jovem preto, a maior parte das narrativas mobiliza temas existenciais de caráter universal — como juventude, pertencimento, medo, fracasso, amadurecimento, insegurança, culpa e autodescoberta. Mesmo nas cartas em que a questão racial é sugerida, ela aparece de forma indireta, frequentemente mediada por reflexões sobre meritocracia, esforço individual e pertencimento, sem uma problematização consistente das relações étnico-raciais em sua dimensão histórica, social ou política. A racialidade é explicitada de maneira mais evidente apenas em momentos pontuais da obra, como no título (OL, capa) e nas cartas "Do patinho feio ao cisne preto" (OL, p. 77-79), "O legado e o olhar dos ancestrais" (OL, p. 119-121) e "Enxergar sua própria beleza" (OL, p. 131-133), ainda assim sem descrições diretas ou aprofundadas que articulem experiências racializadas, estruturas de discriminação ou processos de racialização social. Nas demais cartas e narrativas, não há elementos textuais suficientes que sustentem a vinculação temática à categoria das Relações Étnico-Raciais, sendo essa associação atribuída, sobretudo, à autoria da obra. Essa fragilidade temática também se reflete no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), que aborda de forma limitada a questão racial e, quando o faz, recorre majoritariamente a textos externos à obra literária. Na Atividade 1, por exemplo, solicita-se a leitura da "Convenção Interamericana contra o Racismo", a "Discriminação Racial e Formas Correlatas de Intolerância", da qual o Brasil é signatário por meio do Decreto nº 10.932, de 10 de janeiro de 2022, sem que sejam indicados trechos específicos do livro que dialoguem diretamente com esse documento (CSM, p. IX). Assim, a atividade não localiza no texto literário passagens que problematizem a questão racial, deslocando a discussão para materiais alheios à obra. Desse modo, tanto o texto literário quanto o CSM não constroem, de forma consistente, uma proposta de reflexão substantiva sobre as relações étnico-raciais, limitando-se a abordagens genéricas de cunho existencial que não justificam plenamente a inscrição da obra na categoria temática indicada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 119-121
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	Capa
HT LP 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. IX
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 131-133

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:**1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)**

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:**BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO****SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS****SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS**

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A obra não oferece uma experiência de leitura diferenciada nem promove abertura polissêmica, uma vez que os textos se estruturam de forma predominantemente literal, com tom aconselhador e reflexivo ancorado em vivências pessoais, o que limita a produção de sentidos múltiplos. Embora essa característica atravessasse todo o livro, alguns exemplos são representativos. A carta "O peso das palavras não ditas" (OL, p. 19-20) reflete sobre o ponto de vista do que é se relacionar amorosamente com outra pessoa. Nela, reflete-se sobre a importância de relacionamento como aprendizado constante e todas as orientações são literais e não propõem sentidos variados ou abertura polissêmica. Do mesmo modo, a narrativa que segue, "A mulher que se escondia na caverna" (OL, p. 21-22) apresenta a situação de uma mulher não nomeada que sai de um hábito de silêncio e passa a entender a importância de se colocar por meio da fala, do diálogo e de pedir ajuda. Toda essa história é apresentada de forma literal e não traz abertura polissêmica que leve o leitor a interpretar sentidos. Tais exemplos ilustram toda a obra, a qual trata todos os temas de maneira literal e com um ponto de vista pessoal sobre a vida e como vivê-la.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 21-22
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 19-20

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A obra não desenvolve uma elaboração estética capaz de tensionar ou ressignificar a apreensão do real, nem de mobilizar de forma mais complexa o imaginário, o que fragiliza seu caráter literário. As situações apresentadas são tratadas de modo direto e explicativo, sem deslocamentos simbólicos ou ambiguidades. Os personagens, quando surgem, são pouco caracterizados e genéricos, funcionando sobretudo como exemplificações morais, e não como construções ficcionais que problematizem o real. A narrativa "A mulher que voltou a cantar" (OL, p. 37-38), por exemplo, apresenta uma mulher que se sente envergonhada da sua voz por julgamentos alheios. Mais adiante, ela resolve a voltar a cantar. Não há um trabalho, além de uma apresentação breve e literal da situação, que desafie o leitor a interpretar o real e o imaginário a partir dessa narrativa. Nas cartas, de maneira geral, ocorre o mesmo fato de não haver um trabalho com o imaginário, pois traz reflexões óbvias. Outro exemplo está na carta "A qualidade das amizades" (OL, p. 39-41), a qual apresenta uma reflexão pessoal sobre a importância da amizade e o cuidado para eleger amigos. A narrativa se dá em registro normativo e experiencial, sem construção de situações-limite, tensões narrativas ou jogos de linguagem que desloquem ou expandam os sentidos propostos. Desse modo, em toda a obra como nos exemplos mencionados, não há um trabalho que represente novas ou desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 39-41
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 37-38

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O texto da obra não apresenta uma elaboração estética que efetivamente convoque o leitor à participação na construção de sentidos. Embora a opção pela estrutura epistolar sugira, em princípio, a possibilidade de interlocução, as cartas se organizam a partir de uma voz autorreferencial que se dirige ao próprio eu mais jovem, sem produzir deslocamentos discursivos que integrem o leitor como coenunciador do texto. A interlocução e os fechados cumprem função meramente formal, limitando-se a validar o gênero, enquanto o conteúdo assume caráter predominantemente prescritivo. Em “Os que ficam” (OL, p. 45-47), por exemplo, a temática da amizade e das despedidas ao longo da vida é desenvolvida por meio de reflexões conclusivas e normativas, que encerram o sentido no próprio enunciado e dispensam o leitor de qualquer operação interpretativa mais complexa. De modo semelhante, em “A paz que também era sua” (OL, p. 48-50), a narrativa da personagem Clara é construída a partir de caracterizações explícitas e de uma progressão que conduz diretamente à “lição” da história — a necessidade de se priorizar —, sem ambiguidades, silêncios ou tensões simbólicas que estimulem a produção de sentidos outros. Esses exemplos evidenciam um padrão recorrente na obra, que adota uma estética que orienta o leitor para interpretações únicas e previamente estabilizadas, não favorecendo a participação ativa na construção dos sentidos, o que fundamenta a reprovação da obra no item sob avaliação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 45-47
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 48-50

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente**Não**Não se
aplica**Justificativa:**

A obra não extrapola o uso de recursos expressivos nem mobiliza procedimentos próprios da enunciação literária, mantendo-se no plano literal e sem um trabalho composicional que explore a linguagem de modo estético ou simbólico. Predomina a função referencial, marcada pelo testemunho direto de opiniões e vivências pessoais, em detrimento de estratégias literárias que complexifiquem o enunciado. Por exemplo, em “O tempo do corpo e do desejo” (OL, p. 55-57), a reflexão sobre o desejo é conduzida de forma direta e pragmática, centrada na experiência individual do narrador, com escassa elaboração artística ou deslocamento de sentido. De maneira semelhante, em “A descoberta de que não há corpo para praia” (OL, p. 58-59), a criação de um personagem genérico funciona apenas como suporte para a explicitação de uma tese — a diversidade dos corpos —, sem construção ficcional ou exploração estética da linguagem. Esses exemplos materializam um padrão recorrente na obra, na qual os textos operam como sínteses explícitas de posicionamentos pessoais, de caráter predominantemente testemunhal e com reduzida densidade artística.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 55-57
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 58-59

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

**Sim,
parcialmente**

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta caracterização das personagens principalmente no plano psicológico e comportamental, mas não assegura de modo consistente a adequação do discurso a variáveis de natureza situacional e dialetal. A escolha recorrente pelo gênero epistolar favorece uma comunicação mais íntima e subjetiva, permitindo o acesso às emoções e aos pensamentos das personagens. Esse efeito é reforçado pelo uso de registro coloquial genérico, como se observa na carta “Celebrar cada passo” (OL, p. 116-117), em que o tratamento pelo pronome “você” e o emprego do pronome oblíquo “te” aproximam o texto da oralidade. No entanto, essa opção linguística não se desdobra em variações situacionais ou dialetais, permanecendo homogênea ao longo da obra. Além disso, a caracterização das personagens mostra-se limitada e pouco aprofundada. Em “A descoberta de que melhor que a culpa é a responsabilização” (OL, p. 63-64), a personagem Ana é apresentada apenas por meio de seus pensamentos e de uma mudança de atitude diante de uma situação cotidiana, sem a presença de discurso direto ou de elementos contextuais que singularizem sua voz. De modo semelhante, em “A última ligação que nunca veio” (OL, p. 68), o personagem é referido exclusivamente pelo pronome “ele”, sem informações adicionais que permitam situá-lo social ou culturalmente. Esses exemplos evidenciam uma recorrência em toda a obra: as personagens são construídas de forma restrita, limitando-se a traços pontuais de ordem psicológica, sem a presença de discurso direto que singularize suas vozes, o que resulta na predominância de um narrador onisciente intrusivo, responsável por interpretar comportamentos e extrair lições morais, sem promover um aprofundamento efetivo na construção das personagens, o que compromete o pleno atendimento ao item, que se dá apenas de forma parcial.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 63-64
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 116-117
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 68

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra não promove o rompimento de expectativas e tampouco atende às expectativas que ela própria constrói a partir do título e dos elementos paratextuais. No prefácio (OL, p. 11-13), o autor anuncia reflexões vinculadas ao seu letramento racial, e o texto inicial, intitulado “Para quem não é preto” (OL, p. 15-16), reforça a promessa de uma abordagem centrada em vivências racializadas. Ademais, o título “Cartas a um jovem preto” (OL, capa) projeta no leitor a expectativa de uma representação situada e subjetiva da experiência de ser um jovem negro no Brasil. No entanto, ao longo da obra, predominam reflexões de caráter existencial amplo e universalizante, enunciadas a partir de uma perspectiva individual, sem que se observem ancoragens em experiências racialmente situadas na materialidade linguístico-discursiva do texto. Desse modo, tanto no plano dos textos quanto na configuração das personagens, a obra se distancia das expectativas que ela própria enuncia, pois não as problematiza nem as realiza.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 11-13
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 15-16
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	Capa

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A obra apresenta reflexões culturais e éticas que evidenciam um exercício de autorreflexão, mas que permanecem majoritariamente circunscritas à dimensão subjetiva de quem narra, com alcance limitado em relação à realidade social mais ampla. As reflexões propostas se esgotam, em grande parte, na experiência individual, sem articulação consistente com contextos coletivos ou com vivências socialmente situadas. Essa limitação pode ser observada, por exemplo, na carta “Perdoar e lembrar com ternura” (OL, p. 102-104), em que o perdão é tratado de forma maniqueísta e introspectiva, compreendido sobretudo como um processo de reconciliação consigo mesmo, sem problematização de suas implicações sociais ou históricas. De modo semelhante, em “A delicadeza de ajudar” (OL, p. 106-108), embora a temática remeta a uma dimensão social, a reflexão se ancora em um ponto de vista único e pessoal, concebendo o ato de ajudar apenas como expressão de respeito individual, sem ampliar a discussão para as condições concretas que atravessam essas práticas. Assim, os exemplos indicam que, embora a obra mobilize reflexões éticas relevantes, elas não se desdobram em uma leitura mais ampla da realidade, especialmente no que se refere às experiências de jovens negros, conforme anunciado, o que justifica o atendimento apenas parcial do item avaliado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 102-104
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 106-108

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO**SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO**

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de modo estético ou criativo a partir da diversidade cultural, social ou étnico-racial da sociedade. Embora a obra anuncie a intenção de dialogar com jovens negros — por meio de cartas escritas pelo autor ao seu “eu” mais jovem e da proposição de reflexões sobre a experiência de ser um jovem preto na sociedade —, tal recorte não se sustenta ao longo das narrativas. A escrita carece de aprofundamento e de elementos específicos que materializem a temática proposta, resultando em reflexões pouco situadas social, histórica ou racialmente. As narrativas apresentam caráter excessivamente genérico, sendo facilmente aplicáveis a qualquer leitor, independentemente de marcadores étnico-raciais, sociais ou culturais. Exemplo disso é a carta “A casa que não era sua” (OL, p. 65–67), na qual o narrador reflete sobre o sentimento de deslocamento em relação à casa dos pais e sobre a necessidade de conquistar um espaço individual fora do ambiente familiar. Trata-se de uma experiência comum, que não é articulada a condições específicas de racialização, classe social ou pertencimento cultural. De modo semelhante, na carta “É preciso ter paciência com quem te deu o mundo” (OL, p. 73–75), a reflexão centra-se no envelhecimento dos pais e na necessidade de exercer paciência no convívio com eles nessa etapa da vida, tratando-se de uma experiência amplamente partilhada por diferentes sujeitos. No entanto, a materialidade do texto não mobiliza elementos que permitam compreender essa vivência a partir das especificidades de uma vivência racializada, tampouco a articula a condições históricas, sociais ou culturais que atravessam de modo particular a experiência de sujeitos negros. Assim, a narrativa permanece no plano da universalização da experiência, sem tensionar ou singularizar esse percurso a partir de marcadores étnico-raciais que poderiam conferir densidade temática e estética à reflexão proposta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 73-75
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 65-67

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições. Ainda que as reflexões apresentadas na obra partam de experiências e percepções de caráter pessoal, elas se orientam para a promoção da compreensão de si e do outro, sem incorrer em discursos excludentes ou discriminatórios. Tal postura pode ser observada, por exemplo, na carta "O mito da meritocracia" (OL, p. 87-89), que, ao abordar a desigualdade social, um tema sensível e complexo, o faz de maneira respeitosa, apresentando-a como um problema estrutural passível de enfrentamento. De modo semelhante, na carta "O luto e seus tempos" (OL, p. 93-95), a reflexão centra-se no processo de luto e na necessidade de vivenciá-lo de forma singular e acolhedora. Assim, embora a obra privilegie uma abordagem subjetiva em suas reflexões, o tratamento dado aos temas não desrespeita as pessoas nem fere o princípio da participação plena em condições de igualdade.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas e, ao mesmo tempo, atemporais. A carta "A timidez que não nasceu em você" (OL, p. 60-62), por exemplo, reflete sobre a timidez e um silêncio recorrente, aspecto que pode ser interpretado como uma questão própria da contemporaneidade, mas também como uma experiência atemporal. Outro exemplo pode ser observado na carta "Não empurrar sonhos que não são seus" (OL, p. 111-113), que propõe uma reflexão sobre desejo, sonhos e ambição, configurando uma discussão contemporânea sobre trabalho, conquistas e o uso do tempo. Já na carta "O legado e o olhar dos ancestrais" (OL, p. 119-121), enfatiza-se que a trajetória dos antepassados é marcada pela resistência diante das adversidades e pela superação dos obstáculos impostos pela sociedade. Essa trajetória, descrita como "escrita na terra, na resistência, no silêncio imposto", ensina que "viver com propósito é o maior tributo aos que vieram antes". Desse modo, entende-se que a obra aborda temáticas que atravessam diferentes tempos históricos.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)

Sim

Sim,
parcialmente**Não**

Justificativa:

A obra não desenvolve temas que favoreçam o encontro entre diferentes modos de vida nem apresenta representações consistentes da diversidade cultural que compõe a cultura nacional. As reflexões propostas partem majoritariamente de um ponto de vista individualizado, centrado em percepções subjetivas do narrador, com recorrência a temas morais como verdade, fidelidade e lealdade, frequentemente retomados de forma reiterativa e pouco tensionada. Um exemplo dessa abordagem restrita pode ser observado na carta “Não ser usado pelo desejo alheio” (OL, p. 82-84), na qual o narrador apresenta a convivência social a partir da ideia de que as pessoas tendem a criar armadilhas, ilusões e estratégias de manipulação. Trata-se de uma leitura particular da experiência social, que não é problematizada nem contextualizada a partir de diferentes perspectivas ou condições de vida, resultando em uma visão limitada das relações humanas. De modo semelhante, na narrativa “A diferença entre lealdade e fidelidade” (OL, p. 174), os sentimentos são tratados de forma maniqueísta, com definições rígidas que não consideram a complexidade das relações sociais nem a diversidade de experiências culturais e históricas que atravessam tais questões. Esses exemplos evidenciam a ausência de uma elaboração mais ampla e plural, capaz de contemplar distintos contextos sociais, culturais e modos de vida, o que limita o potencial da obra para promover encontros entre diferenças ou representar a multiplicidade da experiência social.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 82-84
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 174

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra aborda temas capazes de mobilizar o interesse dos leitores, considerando o segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a que se destina. Ainda que o tratamento conferido a essas temáticas seja, em geral, superficial, assuntos como convivência, relacionamentos, conquistas pessoais e expectativas constituem experiências universais, passíveis de despertar reflexão entre jovens e adultos. Como exemplo de temática que pode suscitar interesse, destaca-se a carta “O peso das expectativas que criamos” (OL, p. 175-176), que aborda a relação entre expectativas e frustrações no percurso de vida. Outro exemplo é a carta “O tempo do corpo e do desejo” (OL, p. 55-57), na qual se propõe uma reflexão sobre corpo e desejo, enfatizando o cuidado de si e o respeito às próprias percepções no que se refere à sexualidade. Assim, apesar das limitações do texto literário, compreende-se que a obra contempla temas potencialmente relevantes para os leitores da EJA.

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não desenvolve uma abordagem temática capaz de promover uma experiência de leitura significativa, nem contribui de forma consistente para a ampliação das referências estéticas, culturais, críticas ou éticas dos leitores, uma vez que predomina uma perspectiva individualizada, sustentada por reflexões pouco elaboradas e por um tratamento temático que não se desdobra em uma experiência estética. Essa limitação evidencia-se, por exemplo, na narrativa “A descoberta de que não há corpo para a praia” (OL, p. 58-59), na qual a questão dos padrões corporais e da autoimagem é apresentada de modo descritivo e conclusivo, sem tensionar os discursos que produzem tais padrões ou explorar recursos narrativos que aprofundem o conflito vivido pelo sujeito. De modo semelhante, em “O filho que olhava para fora” (OL, p. 71-72), a reflexão sobre a convivência familiar e a ausência de um ente querido se organiza a partir de um percurso narrativo previsível, no qual a comparação com a experiência de outras famílias conduz a um reconhecimento imediato do valor da própria vivência, sem que o texto mobilize estratégias estéticas capazes de complexificar essa tomada de consciência. Em ambos os casos, as narrativas se resolvem em enunciados evidentes, com baixa densidade literária, o que limita o potencial da obra para provocar deslocamentos interpretativos e para ampliar a formação estética e crítica dos leitores, caracterizando, assim, o não atendimento ao item avaliado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 58-59
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 71-72

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta abertura na abordagem dos temas, pois as reflexões são sistematicamente conduzidas a partir da opinião pessoal do narrador, tomada como parâmetro normativo e orientando de forma direta a interpretação do leitor. Em vez de favorecer a problematização ou a convivência de múltiplos pontos de vista, o texto tende a afirmar posicionamentos particulares como verdades generalizáveis, o que empobrece a experiência leitora ao reduzir a participação ativa do leitor na construção de sentidos. Esse direcionamento é perceptível no tratamento recorrente de temas como fidelidade e lealdade, apresentados de modo prescritivo. Em “A qualidade das amizades” (OL, p. 39-41), pressupõe-se um modelo padronizado de amizade, sem considerar a diversidade de formas que essas relações podem assumir em diferentes contextos sociais e afetivos. De modo semelhante, em “A diferença entre lealdade e fidelidade” (OL, p. 174), tais dimensões são abordadas a partir de uma leitura única e simplificada, que não explora suas ambiguidades ou tensões. Já em “Não ser usado pelo desejo alheio” (OL, p. 82-84), o desejo é tratado quase exclusivamente como estratégia de manipulação, a partir de uma percepção individual do narrador, sem abertura para outras interpretações possíveis. Ao operar dessa forma, a obra limita o espaço para a dúvida, o confronto de perspectivas e a reflexão crítica, aspectos fundamentais para uma experiência de leitura esteticamente rica e formativamente significativa, resultando em um esvaziamento da relação do leitor com o texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 39-41
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 174
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 82-84

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temáticas que favorecem o envolvimento subjetivo e emocional do leitor, podendo suscitar posicionamentos empáticos em relação às vivências narradas, ainda que haja discordância quanto à abordagem adotada. Esse aspecto pode ser observado, inicialmente, na carta “A sensação de nunca fazer parte de nada” (OL, p. 23-25), que apresenta a experiência de um narrador que se percebe deslocado em suas interações sociais e destaca a necessidade de exercer generosidade e cuidado consigo mesmo. Em seguida, na carta “Essa história de querer deixar sua marca no mundo” (OL, p. 51-52), o narrador reflete sobre o desejo de ser lembrado pela forma respeitosa de se relacionar com os outros, estimulando sentimentos de empatia e de compreensão, tanto em relação a si quanto ao próximo. Assim, ainda que as reflexões sejam construídas a partir de uma perspectiva pessoal, a obra propõe um envolvimento subjetivo e emocional por parte dos leitores.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 23-25
IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 51-52

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:**BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:****BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:****4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)**☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética. A diagramação respeita margens e propõe nuances diferentes. Nas cartas, o título é alinhado à direita, bem como os fechos e com fontes diferentes, por exemplo, a carta "A sensação de nunca fazer parte" (OL, p. 23-25) com título destacado à direita e fecho começando com destaque de mesma fonte utilizada no título. Em textos que são narrativas, a formatação é diferente, em que o título é trazido em outra fonte, em caixa alta e na cor cinza, por exemplo, "O homem que se vestia para os outros" (OL, p. 26-27). Nesses textos, por não serem cartas, não há o fechamento e, dessa forma, o leitor identifica as nuances textuais por meio das tipografias. Todas as escolhas apresentam adequação e editoração adequadas à legibilidade e à estética.

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta fontes adequadas ao leitor previsto. A escolha tipográfica é criteriosa e contempla o uso de diferentes fontes para os títulos das cartas, os títulos das narrativas e o corpo do texto. Observa-se, por exemplo, o contraste entre a fonte utilizada no título do "Prefácio"(OL, p. 11) e aquela empregada no texto corrido da mesma página, ambas igualmente legíveis e apropriadas. Do mesmo modo, os títulos das cartas utilizam uma fonte distinta, como se verifica em "O peso das palavras não ditas" (OL, p. 19), cuja tipografia coincide com a adotada na capa da obra. Apesar das variações, todas as fontes mantêm adequada legibilidade e mostram-se compatíveis com o público a que a obra se destina.

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)☐ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:****4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)**

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

Sim	Sim, parcialmente	Não	Não se aplica
-----	----------------------	-----	------------------

Justificativa:

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

☐ Sim

☒ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

O CSM apresenta, de modo parcial, uma linguagem de caráter dialógico, formativo e interativo, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, ao mesmo tempo em que busca preservar a riqueza e a precisão conceitual consideradas indispensáveis às diferentes etapas educacionais. Observa-se a intenção de oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a implementação das atividades e dos projetos; entretanto, tais orientações revelam-se excessivamente genéricas. Como exemplo, o CSM afirma que o material está alinhado à BNCC (CSM, p. IX), ao declarar que “todas as sugestões de atividades e propostas apresentadas neste caderno tomam por alicerce a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”. Contudo, não são explicitadas as habilidades e competências do referido marco legal que se espera que os estudantes desenvolvam ao longo das atividades e dos projetos. Na atividade “Círculo de leitura e reflexão” (CSM, p. X), por exemplo, apresentam-se apenas os objetivos e a descrição da proposta, sem a devida indicação das habilidades e competências da BNCC a que se vinculam.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	IX
HT LP 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	X

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta inconsistências conceituais que comprometem a clareza e a coerência teórico-metodológica das propostas. No segundo projeto, “Narrativas que libertam” (CSM, p. XV), a proposta afirma que a produção de cartas deve contemplar, de forma concomitante, “a organização da escrita estruturada, trabalhando a função referencial da linguagem, e a expressão de memórias, desenvolvendo a função emotiva da linguagem”, tomando como modelo as cartas presentes na obra literária. O problema conceitual reside no fato de que essas duas finalidades são apresentadas de modo indistinto, sem delimitação didática ou teórica. No caso das cartas pessoais, como as que compõem a obra, a função predominante da linguagem é a emotiva, orientada à expressão de sentimentos, memórias e posicionamentos subjetivos do emissor. A função referencial, por sua vez, seria central em uma proposta cujo foco fosse a explicitação do gênero carta enquanto objeto de estudo, contemplando suas características formais, estruturais e informativas. Ao não distinguir essas abordagens — produção de cartas pessoais versus estudo conceitual do gênero e de suas funções linguísticas —, o Caderno de Sugestões acaba por sobrepor objetivos incompatíveis no mesmo encaminhamento pedagógico, gerando confusão conceitual sobre o papel das funções da linguagem na atividade proposta. Essa indefinição compromete a orientação ao(a) educador(a) mediador(a) e materializa o não atendimento ao critério relativo à ausência de contradições e ideias confusas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	XV

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:**6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(a) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)**

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

☐ Sim☐ Sim,
parcialmente☒ Não**Justificativa:**

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) não estabelece, de forma explícita e coerente, uma relação direta e consistente com a obra literária inscrita, especialmente no que se refere ao gênero literário. Embora haja correspondência clara e adequada entre o CSM, a categoria e o segmento para os quais a obra foi inscrita pela editora — conforme indicado na Carta de Apresentação (CSM, p. III), que destina a leitura a estudantes da EJA, Ensino Médio, e destaca temas como “racismo, autoaceitação, superação, amizade e importância da autenticidade” —, essa coerência não se sustenta quando se analisa o enquadramento do gênero literário. O Caderno incorre em imprecisão conceitual ao caracterizar a obra como pertencente ao gênero memórias, desconsiderando sua composição heterogênea. Tal inconsistência é explicitada no trecho em que o próprio CSM afirma: “O formato epistolar do livro proporciona uma leitura íntima e pessoal. Cada carta é uma janela para as experiências e reflexões do autor (...) o que enquadra o livro no gênero memórias”. (CSM, p. VI) Essa afirmação revela um duplo problema: primeiro, porque reduz a obra às 39 cartas, ignorando as outras 41 narrativas que não se configuram como textos epistolares; segundo, porque estabelece uma equivalência indevida entre o uso do formato epistolar, a expressão subjetiva e o gênero memórias. Ao não reconhecer a diversidade de gêneros que compõem a obra e ao forçar sua classificação majoritária como livro de memórias, o CSM fragiliza a relação entre o material pedagógico e o objeto literário efetivamente apresentado aos leitores. Essa leitura redutora compromete a coerência conceitual do CSM e evidencia o não atendimento ao critério, na medida em que o material não corresponde, em sua totalidade, ao gênero literário no qual a obra foi inscrita.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	III
HT LP 000 000 409821 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	VI

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume: IM LE 000 000 409821 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: 41	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: O enunciado “Quem é para ficar, fica” apresenta uso inadequado de vírgula, uma vez que separa indevidamente o sujeito do predicado.	
Recomendações: Corrigir para "Quem é para ficar fica".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: 61-62	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ocorrência de concordância verbal inadequada e ausência de vírgula no enunciado “Não permita que o que te calaram vire parte do que você é”.	
Recomendações: Ajustar a concordância verbal e a pontuação, optando por uma das seguintes formas: - “Não permita que os que te calaram virem parte do que você é.” – “Não permita que o que te calou vire parte do que você é.”	

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 409821 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: V	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso de ênclise obrigatória: "O professor Rildo Cosson, em sua obra Letramento literário: teoria e prática, nos orienta para a integração da literatura de forma significativa no processo educativo"	
Recomendações: Usar a ênclise: "orienta-nos".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: V	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso da ênclise obrigatória: Com isso, nos indica a transversalidade	
Recomendações: Usar a ênclise: Com isso, indica-nos a transversalidade	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: VI	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula/ repetição do pronome relativo que: "direção do espetáculo infantojuvenil O Pequeno Príncipe Preto, que deu origem ao livro de mesmo título que aborda estereótipos e representatividade negra."	
Recomendações: Usar a vírgula e mudar o pronome relativo: "direção do espetáculo infantojuvenil O Pequeno Príncipe Preto, que deu origem ao livro de mesmo título, o qual aborda estereótipos e representatividade negra."	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: IX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Referencial de coesão incorreto, uma vez que já se mencionou a atividade. O objetivo desta atividade	
Recomendações: Substituir desta por dessa: O objetivo DESSA atividade	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: V	Tipo de falha: Sumário, referências e citações
Descrição: A referência citada de Rildo Cosson não possui o sistema de datas, mas está na lista de Bibliografia	
Recomendações: Inserir a data da referência ao citá-la	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: III	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: a coesão referencial está incorreta, uma vez que já foi mencionado anteriormente o livro. Este livro é uma coletânea	
Recomendações: Substituir este ´ por ESSE	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: IV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Crase obrigatória devem ser inerentes a capacidade de compreender	
Recomendações: Crasear: devem ser inerentes À capacidade de compreender	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. V	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso de crase obrigatória e de regência nominal temas relativos a identidade, a amor, à dor e a crescimento pessoal:	
Recomendações: Crasear e usar as preposições exigidas pelo adjetivo relativo (a): temas relativos À identidade, a amor, à dor e a crescimento pessoal Pode ainda usar o artigo com a preposição: temas relativos à identidade, ao amor, à dor e ao crescimento pessoal.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: X	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Vírgula ausente: Na atividade nenhuma resposta deve ser invalidada,	
Recomendações: Usar a vírgula: Na atividade, nenhuma resposta deve ser invalidada.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso de referencial de coesão incorreto, visto que o termo já foi mencionado antes: Propomos, a partir desta observação,	
Recomendações: Substituir desta por DESSA: Propomos, a partir dessa observação,	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XVII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Coesão referencial incorreta, uma vez que o termo já foi mencionado anteriormente. Esta aula deve acontecer	
Recomendações: Substituir esta por ESSA ESSA aula deve acontecer	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XVII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Regência verbal, o verbo exige a preposição a: relacionando-os às vivências e experiências dos participantes	
Recomendações: Reger o verbo com a preposição A: relacionando-os às vivências e A experiências dos participantes relacionando-os às vivências e ÀS experiências dos participantes	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XVII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso do referencial de coesão incorreto, uma vez que a atividade já foi mencionada anteriormente: posto que nesta atividade	
Recomendações: Substituir nesta por NESSA posto que NESSA atividade	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XVIII	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Referencial de coesão incorreto, uma vez que a obra já é citada anteriormente: Nesta obra, Cosson aborda	
Recomendações: Substituir Nesta por NESSA NESSA obra, Cossan aborda	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XIX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Referencial de coesão está incorreto, uma vez que a convenção já é citada anteriormente. Esta convenção é um tratado internacional	
Recomendações: Substituir Esta por ESSA ESSA convenção é um tratado internacional	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XIX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Referencial de coesão incorreto, uma vez que o tratado já é citado anteriormente: Este tratado é um passo significativo	
Recomendações: Substituir Este por ESSE ESSE tratado é um passo significativo	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XIX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Faltou a conjunção integrante que: seus idealizadores esperam a obra norteie a promoção de um ensino de qualidade	
Recomendações: Usar a conjunção integrante QUE para completar a oração: seus idealizadores esperam QUE a obra norteie a promoção de um ensino de qualidade	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XIX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso do referencial de coesão incorreto, uma vez que a obra já é citada anteriormente. Esta é uma obra voltada para professores e educadores	
Recomendações: Substituir esta por ESSA ESSA é uma obra voltada para professores e educadores	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XIX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso do referencial de coesão incorreto, uma vez que a obra já foi citada anteriormente. Nesta obra, Cosson aborda temas como motivação	
Recomendações: Substituir Nesta por NESSA NESSA obra, Cosson aborda temas como motivação	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XIX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso do referencial de coesão incorreto, uma vez que já é citado anteriormente o artigo. Este artigo aborda a relação entre a leitura	
Recomendações: Substituir este por ESTE: Este artigo aborda a relação entre a leitura	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: XX	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Uso do referencial de coesão incorreto, uma vez que o livro já é citado anteriormente: Neste livro, a autora Ângela Del Carmen Kleiman	
Recomendações: Substituir Neste por NESSE Nesse livro, a autora Ângela Del Carmen Kleiman	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

A obra **Cartas a um jovem preto**, de Rodrigo França, reúne 80 textos — 39 cartas e 41 contos — e pretende oferecer uma combinação de memórias, reflexões pessoais e narrativas ficcionais. A proposta resulta em um conjunto pouco coeso, excessivamente intimista e repetitivo, o que reduz sua efetividade como material literário e pedagógico.

A escolha por estruturar grande parte do livro em forma de cartas dirigidas ao “eu mais jovem” do autor acaba limitando o alcance das reflexões. A abordagem extremamente pessoal, marcada por vivências e percepções individuais, nem sempre se converte em análises mais amplas, o que enfraquece a proposta de dialogar com questões raciais de maneira crítica e consistente. Mesmo quando temas importantes, como o mito da meritocracia, são mencionados, a discussão permanece superficial, mais descritiva do que analítica, sem aprofundamento das estruturas sociais envolvidas e sem articulação com debates contemporâneos essenciais ao tema.

Os contos, por sua vez, apresentam personagens que enfrentam medo, isolamento e ausência de pertencimento, mas frequentemente caem em tratamentos previsíveis e pouco desenvolvidos desses conflitos. As narrativas carecem de força literária suficiente para dar corpo às transformações e processos de autodescoberta propostas pelas tramas. O efeito emocional pretendido raramente encontra apoio em uma construção narrativa sólida.

Outro ponto problemático é a insistência em temas como acolhimento, superação e afeto, repetidos ao longo de toda a obra sem grandes variações ou aprofundamentos. A recorrência dessas ideias, expostas de modo semelhante nos diferentes textos, gera a sensação de circularidade e fragiliza o impacto das mensagens. A intenção de produzir reflexões de caráter universal não se concretiza plenamente, pois grande parte dos textos mantém-se presa ao escopo subjetivo do autor.

A versão digital em HTML5 inclui um Caderno de Sugestões para educadores, que reforça a importância da obra na promoção da diversidade, da empatia e do letramento racial. A própria necessidade desse material adicional evidencia a fragilidade do texto literário enquanto recurso pedagógico autossuficiente. As atividades propostas parecem compensar a falta de profundidade da obra, que não oferece, por si só, complexidade suficiente para sustentar práticas formativas mais robustas.

Por fim, **Cartas a um jovem preto** acaba se apoiando excessivamente na subjetividade de memórias familiares e de vivências pessoais, sem explorar com rigor os elementos sociopolíticos que pretende abordar. O resultado é uma obra que não alcança plenamente seus objetivos literários nem formativos.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A obra está reprovada por não atender a 16 itens do Anexo I do Edital de Convocação nº 03/2024 – CGPLI, a saber: 2.6; 3.6c; 3.7; 5.3c; 7.3.1; 7.3.2; 7.3.3; 7.4.2; 8.3.1a; 8.3.1i; 8.3.5.1b; 8.3.5.1c; 8.3.5.1f; 8.3.5.1g; 8.3.5.1i; e 8.3.5.1j.

O item 2.6 não é atendido, uma vez que a obra não se enquadra na categoria em que foi inscrita. Embora registrada na Categoria 3 – Relações Étnico-Raciais, a racialidade não se configura como eixo estruturante do conjunto textual. Ao contrário, a maior parte das narrativas mobiliza temas existenciais de caráter universal — como juventude, pertencimento, medo, fracasso e amadurecimento — sem que haja problematização das relações étnico-raciais em suas dimensões histórica, social ou política. A questão racial emerge de forma mais explícita apenas em momentos pontuais, como nas cartas “Do patinho feio ao cisne preto” (OL, p. 77-79), “O legado e o olhar dos ancestrais” (OL, p. 119-121) e “Enxergar sua própria beleza” (OL, p. 131-133); ainda assim, essas abordagens não se desdobram em análises substantivas de experiências racializadas nem em reflexões sobre processos de discriminação estrutural. Nas demais cartas e narrativas, não se identificam elementos textuais que sustentem a vinculação temática à categoria das Relações Étnico-Raciais. Essa fragilidade, por sua vez, também se projeta no Caderno de Sugestões, que tende a deslocar a discussão racial para textos externos à obra literária, como se observa na Atividade 1 (CSM, p. IX), ao indicar a leitura da “Convenção Interamericana contra o Racismo”, sem estabelecer articulação direta com passagens do texto literário.

De modo complementar, os itens 3.6c e 3.7 também não são atendidos, pois O Caderno incorre em imprecisão conceitual ao caracterizar a obra como pertencente ao gênero memórias, desconsiderando sua composição heterogênea. Tal inconsistência é explicitada no trecho em que o próprio CSM (p. VI) afirma: “O formato epistolar do livro proporciona uma leitura íntima e pessoal. Cada carta é uma janela para as experiências e reflexões do autor (...), o que enquadra o livro no gênero memórias”. Essa afirmação revela um duplo problema: primeiro, porque reduz a obra às 39 cartas, ignorando as outras 41 narrativas que não se configuram como textos epistolares; segundo, porque estabelece uma equivalência indevida entre o uso do formato epistolar, a expressão subjetiva e o gênero memórias. Ao não reconhecer a diversidade de gêneros que compõem a obra e ao forçar sua classificação majoritária como livro de memórias, o CSM fragiliza a relação entre o material pedagógico e o objeto literário efetivamente apresentado aos leitores.

Nesse mesmo sentido, a obra também fere o item 5.3c, pois o Caderno de Sugestões apresenta inconsistências conceituais que fragilizam a clareza teórico-metodológica das propostas. No projeto “Narrativas que libertam” (CSM, p. XV), propõe-se, de modo simultâneo, “a organização da escrita estruturada, trabalhando a função referencial da linguagem, e a expressão de memórias, desenvolvendo a função emotiva da linguagem”, tomando como modelo as cartas da obra. Tal formulação sobrepõe objetivos incompatíveis, uma vez que, nas cartas pessoais — como “A qualidade das amizades” (OL, p. 39-41) —, predomina a função emotiva, ao passo que a função referencial seria pertinente a uma abordagem metalinguística voltada à explicitação do gênero.

No que concerne ao item 7.3.1, também não se observa atendimento aos seus critérios, uma vez que a obra não oferece uma experiência de leitura diferenciada nem promove abertura polissêmica, pois os textos se estruturam de forma predominantemente literal, com tom aconselhador e reflexivo ancorado em vivências pessoais, o que limita a produção de sentidos múltiplos. Embora essa característica atravessasse todo o livro, alguns exemplos são representativos. A carta “O peso das palavras não ditas” (OL, p. 19-20) reflete sobre o ponto de vista do que é se relacionar amorosamente com outra pessoa. Nela, reflete-se sobre a importância de relacionamento como aprendizado constante e todas as orientações são literais e não propõem sentidos variados ou abertura polissêmica. Do mesmo modo, a narrativa que segue, “A mulher que se escondia na caverna” (OL, p. 21-22) apresenta a situação de uma mulher não nomeada que sai de um hábito de silêncio e passa a entender a importância de se colocar por meio da fala, do diálogo e de pedir ajuda. Toda essa história é apresentada de forma literal e não traz abertura polissêmica que leve o leitor a interpretar sentidos. Tais exemplos ilustram toda a obra, a qual trata todos os temas de maneira literal e com um ponto de vista pessoal sobre a vida e como vivê-la.

No que concerne ao não atendimento ao item 7.3.2, isso se deve ao fato de a obra não desenvolver uma elaboração estética capaz de tensionar ou ressignificar a apreensão do real, nem de mobilizar de forma mais complexa o imaginário, o que fragiliza seu caráter literário. As situações apresentadas são tratadas de modo direto e explicativo, sem deslocamentos simbólicos ou ambiguidades. Os personagens, quando surgem, são pouco caracterizados e genéricos, funcionando sobretudo como exemplificações morais, e não como construções ficcionais que problematizem o real. A narrativa “A mulher que voltou a cantar” (OL, p. 37-38), por exemplo, apresenta uma mulher que se sente envergonhada da sua voz por julgamentos alheios. Mais adiante, ela resolve voltar a cantar. Não há um trabalho, além de uma apresentação breve e literal da situação, que desafie o leitor a interpretar o real e o imaginário a partir dessa narrativa. Nas cartas, de maneira geral, ocorre o mesmo fato de não haver um trabalho com o imaginário, pois trazem reflexões óbvias. Outro exemplo está na carta “A qualidade das amizades” (OL, p. 39-41), a qual apresenta uma reflexão pessoal sobre a importância da amizade e o cuidado para eleger amigos. A narrativa se dá em registro normativo e experiencial, sem construção de situações-limite, tensões narrativas ou jogos de linguagem que desloquem ou expandam os sentidos propostos. Desse modo, em toda a obra como nos exemplos mencionados, não há um trabalho que represente novas ou desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário.

A obra fere os requisitos do item 7.3.3, pois seu texto não apresenta uma elaboração estética que efetivamente convoque o leitor à participação na construção de sentidos. Embora a opção pela estrutura epistolar sugira, em princípio, a possibilidade de interlocução, as cartas se organizam a partir de uma voz autorreferencial que se dirige ao próprio eu mais jovem, sem produzir deslocamentos discursivos que integrem o leitor como coenunciador do texto. A interlocução e os fechos cumprem função meramente formal, limitando-se a validar o gênero, enquanto o conteúdo assume caráter predominantemente prescritivo. Em “Os que ficam” (OL, p. 45-47), por exemplo, a temática da amizade e das despedidas ao longo da vida é desenvolvida por meio de reflexões conclusivas e normativas, que encerram o sentido no próprio enunciado e dispensam o leitor de qualquer operação interpretativa mais complexa. De modo semelhante, em “A paz que também era sua” (OL, p. 48-50), a narrativa da personagem Clara é construída a partir de caracterizações explícitas e de uma progressão que conduz diretamente à “lição” da história — a necessidade de se priorizar —, sem ambiguidades, silêncios ou tensões simbólicas que estimulem a produção de sentidos outros. Esses exemplos evidenciam um padrão recorrente na obra, que adota uma estética que orienta o leitor para interpretações únicas e previamente estabilizadas, não favorecendo a participação ativa na construção dos sentidos.

Ademais, o item 8.3.1a não é contemplado devido ao fato de a obra não extrapolar o uso de recursos expressivos nem mobilizar procedimentos próprios da enunciação literária, mantendo-se no plano literal e sem um trabalho composicional que explore a linguagem de modo estético ou simbólico. Predomina a função referencial, marcada pelo testemunho direto de opiniões e vivências pessoais, em detrimento de estratégias literárias que complexifiquem o enunciado. Por exemplo, em “O tempo do corpo e do desejo” (OL, p. 55-57), a reflexão sobre o desejo é conduzida de forma direta e pragmática, centrada na experiência individual do narrador, com escassa elaboração artística ou deslocamento de sentido. De maneira semelhante, em “A descoberta de que não há corpo para praia” (OL, p. 58-59), a criação de um personagem genérico funciona apenas como suporte para a explicitação de uma tese — a diversidade dos corpos —, sem construção ficcional ou exploração estética da linguagem. Esses exemplos materializam um padrão recorrente na obra, na qual os textos operam como sínteses explícitas de posicionamentos pessoais, de caráter predominantemente testemunhal e com reduzida densidade artística.

O item 8.3.1i também não é contemplado, porque a obra não promove o rompimento de expectativas e tampouco atende às expectativas que ela própria constrói a partir do título e dos elementos paratextuais. No prefácio (OL, p. 11-13), o autor anuncia reflexões vinculadas ao seu letramento racial, e o texto inicial, intitulado “Para quem não é preto” (OL, p. 15-16), reforça a promessa de uma abordagem centrada em vivências racializadas. Ademais, o título “Cartas a um jovem preto” projeta no leitor a expectativa de uma representação situada e subjetiva da experiência de ser um

jovem negro no Brasil. No entanto, ao longo da obra, predominam reflexões de caráter existencial amplo e universalizante, enunciadas a partir de uma perspectiva individual, sem que se observem ancoragens em experiências racialmente situadas na materialidade linguístico-discursiva do texto. Desse modo, tanto no plano dos textos quanto na configuração das personagens, a obra se distancia das expectativas que ela própria enuncia, pois não as problematiza nem as realiza.

De forma articulada a essas fragilidades, os itens 7.4.2, 8.3.5.1b e 8.3.5.1j também não são atendidos, pois o tema não é desenvolvido de modo estético ou criativo a partir da diversidade cultural, social ou étnico-racial da sociedade. Embora a obra anuncie a intenção de dialogar com jovens negros — por meio de cartas escritas pelo autor ao seu “eu” mais jovem e da proposição de reflexões sobre a experiência de ser um jovem preto na sociedade —, tal recorte não se sustenta ao longo das narrativas. A escrita carece de aprofundamento e de elementos específicos que materializem a temática proposta, resultando em reflexões pouco situadas social, histórica ou racialmente. As narrativas apresentam caráter excessivamente genérico, sendo facilmente aplicáveis a qualquer leitor, independentemente de marcadores étnico-raciais, sociais ou culturais. Exemplo disso é a carta “A casa que não era sua” (OL, p. 65–67), na qual o narrador reflete sobre o sentimento de deslocamento em relação à casa dos pais e sobre a necessidade de conquistar um espaço individual fora do ambiente familiar. Trata-se de uma experiência comum, que não é articulada a condições específicas de racialização, classe social ou pertencimento cultural. De modo semelhante, na carta “É preciso ter paciência com quem te deu o mundo” (OL, p. 73–75), a reflexão centra-se no envelhecimento dos pais e na necessidade de exercer paciência no convívio com eles nessa etapa da vida, tratando-se de uma experiência amplamente partilhada por diferentes sujeitos. No entanto, a materialidade do texto não mobiliza elementos que permitam compreender essa vivência a partir das especificidades de uma vivência racializada, tampouco a articula a condições históricas, sociais ou culturais que atravessam de modo particular a experiência de sujeitos negros. Assim, a narrativa permanece no plano da universalização da experiência, sem tensionar ou singularizar esse percurso a partir de marcadores étnico-raciais que poderiam conferir densidade temática e estética à reflexão proposta.

Na mesma direção, o item 8.3.5.1c não é contemplado, uma vez que a obra não desenvolve temas que favoreçam o encontro entre diferentes modos de vida nem apresenta representações consistentes da diversidade cultural que compõe a cultura nacional. As reflexões propostas partem majoritariamente de um ponto de vista individualizado, centrado em percepções subjetivas do narrador, com recorrência a temas morais como verdade, fidelidade e lealdade, frequentemente retomados de forma reiterativa e pouco tensionada. Um exemplo dessa abordagem restrita pode ser observado na carta “Não ser usado pelo desejo alheio” (OL, p. 82–84), na qual o narrador apresenta a convivência social a partir da ideia de que as pessoas tendem a criar armadilhas, ilusões e estratégias de manipulação. Trata-se de uma leitura particular da experiência social, que não é problematizada nem contextualizada a partir de diferentes perspectivas ou condições de vida, resultando em uma visão limitada das relações humanas. De modo semelhante, na narrativa “A diferença entre lealdade e fidelidade” (OL, p. 174), os sentimentos são tratados de forma maniqueísta, com definições rígidas que não consideram a complexidade das relações sociais nem a diversidade de experiências culturais e históricas que atravessam tais questões. Esses exemplos evidenciam a ausência de uma elaboração mais ampla e plural, capaz de contemplar distintos contextos sociais, culturais e modos de vida, o que limita o potencial da obra para promover encontros entre diferenças ou representar a multiplicidade da experiência social.

Somam-se a essas limitações os não atendimentos aos itens 8.3.5.1f e 8.3.5.1i, já que a obra não desenvolve uma abordagem temática capaz de promover uma experiência de leitura significativa, nem contribui de forma consistente para a ampliação das referências estéticas, culturais, críticas ou éticas dos leitores, uma vez que predomina uma perspectiva individualizada, sustentada por reflexões pouco elaboradas e por um tratamento temático que não se desdobra em uma experiência estética. Essa limitação evidencia-se, por exemplo, na narrativa “A descoberta de que não há corpo para a praia” (OL, p. 58–59), na qual a questão dos padrões corporais e da autoimagem é apresentada de modo descritivo e conclusivo, sem tensionar os discursos que produzem tais padrões ou explorar recursos narrativos que aprofundem o conflito vivido pelo sujeito. De modo semelhante, em “O filho que olhava para fora” (OL, p. 71–72), a reflexão sobre a convivência familiar e a ausência de um ente querido se organiza a partir de um percurso narrativo previsível, no qual a comparação com a experiência de outras famílias conduz a um reconhecimento imediato do valor da própria vivência, sem que o texto mobilize estratégias estéticas capazes de complexificar essa tomada de consciência. Em ambos os casos, as narrativas se resolvem em enunciados evidentes, com baixa densidade literária, o que limita o potencial da obra para provocar deslocamentos interpretativos e para ampliar a formação estética e crítica dos leitores.

Por fim, o item 8.3.5.1g também não é atendido, pois a obra não apresenta abertura na abordagem dos temas, visto que as reflexões são sistematicamente conduzidas a partir da opinião pessoal do narrador, tomada como parâmetro normativo e orientando de forma direta a interpretação do leitor. Em vez de favorecer a problematização ou a convivência de múltiplos pontos de vista, o texto tende a afirmar posicionamentos particulares como verdades generalizáveis, o que empobrece a experiência leitora ao reduzir a participação ativa do leitor na construção de sentidos. Esse direcionamento é perceptível no tratamento recorrente de temas como fidelidade e lealdade, apresentados de modo prescritivo. Em “A qualidade das amizades” (OL, p. 39–41), pressupõe-se um modelo padronizado de amizade, sem considerar a diversidade de formas que essas relações podem assumir em diferentes contextos sociais e afetivos. De modo semelhante, em “A diferença entre lealdade e fidelidade” (OL, p. 174), tais dimensões são abordadas a partir de uma leitura única e simplificada, que não explora suas ambiguidades ou tensões. Já em “Não ser usado pelo desejo alheio” (OL, p. 82–84), o desejo é tratado quase exclusivamente como estratégia de manipulação, a partir de uma percepção individual do narrador, sem abertura para outras interpretações possíveis. Ao operar dessa forma, a obra limita o espaço para a dúvida, o confronto de perspectivas e a reflexão crítica, aspectos fundamentais para uma experiência de leitura esteticamente rica e formativamente significativa, resultando em um esvaziamento da relação do leitor com o texto.

Diante do exposto, o parecer desta avaliação é pela reprovação da obra, uma vez que se constatou o não atendimento a 16 itens do Anexo I do edital. De modo geral, a obra não se enquadra na Categoria 3 – Relações Étnico-Raciais, porque a temática não é desenvolvida a partir de uma perspectiva racial, mas predominantemente a partir de uma abordagem subjetiva e individualizada do narrador, sem que essa perspectiva se traduza em um efetivo endereçamento das questões étnico-raciais na materialidade linguístico-discursiva do texto. As experiências apresentadas assumem caráter universalizante, passíveis de serem compartilhadas por diferentes sujeitos, sem singularização a partir de marcadores

étnico-raciais ou de processos de racialização social, o que fragiliza a vinculação temática à categoria na qual foi inscrita.

Além disso, a obra apresenta fragilidades na definição e no tratamento do gênero literário, bem como limitações na elaboração estética e reduzida abertura interpretativa, aspectos que comprometem a experiência de leitura e a ampliação de referências estéticas, culturais, críticas e éticas dos leitores. Soma-se a essas questões o fato de o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresentar inconsistências conceituais e teórico-metodológicas, além de estabelecer uma relação pouco consistente com a materialidade da obra literária, recorrendo frequentemente a formulações genéricas ou a textos externos para sustentar suas propostas.

Embora a obra anuncie a intenção de dialogar com jovens negros — por meio de cartas escritas pelo autor ao seu eu mais jovem e da proposição de reflexões sobre a experiência de ser um jovem preto na sociedade —, tal recorte não se sustenta ao longo da escrita, permanecendo restrito a momentos pontuais e acessórios, sem aprofundamento ou desenvolvimento temático. As problematizações realizadas concentram-se em questões existenciais amplas e genéricas, que poderiam ser formuladas por qualquer sujeito, não promovendo discussões substantivas sobre equidade nem sobre as relações étnico-raciais.

Por fim, a obra não promove uma experiência de leitura diferenciada nem favorece a abertura polissêmica, adotando um tom predominantemente orientador, moralista e maniqueísta, no qual a opinião pessoal do narrador conduz a interpretação do leitor. As escolhas linguísticas, por sua vez, não se articulam a uma estruturação estética capaz de tensionar ou ressignificar a apreensão do real e do imaginário, o que resulta em um texto pouco orientado ao letramento racial na sua relação com a construção de uma experiência literária crítica para estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Tais aspectos, considerados em conjunto, inviabilizam a aprovação da obra no âmbito dos critérios de avaliação propostos neste edital.